


PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL, CUIDADOS COM A SAÚDE ANIMAL E RISCOS DE TRANSMISSÃO DE ZONOSSES EM SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-197>

Data de submissão: 15/10/2024

Data de publicação: 15/11/2024

Daniela Dutra Oliveira

Graduanda em Medicina Veterinária, Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Lucas de Souza Viana

Médico Veterinário, egresso do Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Maria Thereza Ferreira de Siqueira

Graduanda em Medicina Veterinária, Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Milena Soares Pinto Merat

Graduanda em Medicina Veterinária, Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Leila Eugenio Lemos

Graduanda em Medicina Veterinária, Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luiza Lessa de Oliveira da Silva

Graduanda em Medicina Veterinária, Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Vitória Gonçalves Magalhães

Graduanda em Medicina Veterinária, Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Isabele da Costa Angelo

Pós-Doutorado em Ciências Veterinárias, Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Tutora do grupo PET em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO

A crescente aquisição de animais de companhia associada ao descontrole reprodutivo e abandono, revelam que a ausência de responsabilidade sobre o animal pode oferecer riscos à saúde pública. Dessa forma, o presente estudo consistiu em avaliar o conhecimento da comunidade de Seropédica sobre zoonoses, controle populacional e guarda responsável de animais. Para tanto, foram avaliados os aspectos que fundamentam guarda responsável por meio de um questionário estruturado aplicado a 417 tutores durante a campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos no município de Seropédica, RJ. A coleta de dados foi conduzida por alunos do Programa de Educação Tutorial - PET e discentes

voluntários, sendo ambos grupos alunos da graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ. Os dados obtidos foram organizados por meio do software Microsoft Excel e a análise descritiva foi realizada empregando métodos quantitativos e qualitativos. Através da análise, foi revelado que 74,10% das pessoas possuíam entre 1 a 3 animais em casa, enquanto 15,83%, 9,59% e 0,48% possuíam entre 4 e 5 animais, 6 ou mais animais e nenhum animal, respectivamente. Quanto à prática da vacinação, 68,11% vacinavam seus animais, 7,67% não vacinavam e 24,44% vacinam apenas contra a raiva em campanhas de vacinação. Sobre o uso de antiparasitários, 85,13% utilizavam em seus animais, enquanto 14,87% não utilizavam. Além disso, 22,54% castraram todos os seus animais, 24,70% castraram apenas alguns e 52,76% não castraram nenhum de seus animais. Quanto à assistência médico-veterinária, 50,12% levavam seus animais ao veterinário, enquanto 49,88% não levavam. Em relação à castração, 69,78% dos tutores afirmaram que a medida é eficaz para prevenir crias indesejadas, para promover o bem-estar dos animais domésticos (62,35%), para reduzir animais de rua (55,88%), conservar a fauna silvestre (26,86%), mitigar zoonoses (41,73%) e preservar a saúde humana (32,61%). Além disso, 77,22% definiram os animais errantes como animais sem dono, abandonados, que vivem nas ruas urbanas e 24,22% definiram-nos como animais sem dono, mas assistidos pela comunidade. Quanto ao conceito de guarda responsável, destacaram o cuidado e bem-estar do animal (53,00%), seguido de responsabilidade (10,79%), garantia de proteção (1,92%), demonstração de amor e carinho (11,03%), além de ações cotidianas como banho, passeios, alimentação e vacinação (16,31%), enquanto 11,51% desconhecem o conceito. 78,66% afirmaram que a população de animais errantes pode afetar a saúde humana, principalmente pela transmissão de doenças (53,00%), transmissão de pulgas (5,28%) ou ambos (24,46%). Quanto às zoonoses, 65,95% reconheceram a possibilidade da transmissão de doenças de animais para humanos, e 56,35% afirmaram conhecer o termo zoonoses, destacando a raiva (87,29%), sarna (70,98%), leptospirose (53,96%), esporotricose (39,33%), toxoplasmose (34,29%) e leishmaniose (32,13%). Esses dados proporcionam uma visão abrangente sobre a percepção e o conhecimento dos participantes em relação às questões de saúde pública veterinária, enfatizando que a população investigada se mostra ainda desinformada, o que reflete em desafio e demanda a necessidade contínua de educação e conscientização sobre guarda responsável e prevenção de zoonoses.

Palavras-chave: Saúde Única. Saúde Pública. Controle Populacional. Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O convívio e o vínculo afetivo com animais de estimação podem trazer inúmeros benefícios aos humanos, como reduzir os níveis de ansiedade e estresse. Em razão das mudanças nos hábitos sociais e culturais, criou-se um vínculo entre o homem e os animais, que exige dos tutores um cuidado especial com seus animais de estimação, de modo que pratiquem princípios denominados como guarda responsável (Rodrigues et al., 2017). A guarda responsável de animais de companhia é conceituada como a condição na qual o tutor supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, bem como evita que ele provoque acidentes, transmita doenças ou cause quaisquer danos à comunidade ou ao ambiente (Ishikura et al., 2017). A guarda de animais de estimação vem sendo descrita em diferentes partes do mundo em relação a diversos determinantes sociais e comportamentais como o nível educacional, a classe social e a composição familiar. Contudo, pouco se sabe sobre a população de animais domésticos e a guarda responsável na realidade brasileira (Domingues et al., 2015).

No Brasil, em 2019, cerca de 46% dos lares apresentavam ao menos um cão e cerca de 19% apresentavam ao menos um gato de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021 a; b). A crescente aquisição de animais de companhia vem acompanhada de problemas significativos para a saúde pública, como a superpopulação de animais abandonados, a disseminação de zoonoses, agressões por mordedura e maus-tratos (Andrade et al., 2015). Segundo o IBGE, no ano de 2023, no estado do Rio de Janeiro, houve mais de 3,4 milhões de cachorros e gatos abandonados, e os cães representaram a maioria dos animais, com 2,2 milhões de casos, seguidos pelos gatos, com 1,2 milhão.

O termo "zoonose", utilizado desde o século XIX, originalmente designava doenças em animais, mas posteriormente passou a incluir as doenças transmissíveis entre humanos e animais. Os seres humanos têm uma longa relação de dependência com os animais, que podem atuar como reservatórios ou fontes de infecção de patógenos para as populações humanas. Compreender a importância da prevenção das zoonoses implica considerar atividades estratégicas no contexto epidemiológico, como a vacinação de animais e a educação sobre os riscos diretos e indiretos de transmissão, além de práticas que evitem a proliferação de vetores (Oliveira et al., 2022). Atualmente, a abordagem de "Uma Só Saúde" reforça essa visão integrada, reconhecendo a interconexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Instituído pelo Decreto nº 12.007, de 25 de abril de 2024, o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde promove uma resposta multissetorial e multidisciplinar para enfrentar os desafios de saúde pública contemporâneos (Brasil, 2024).

O abuso de animais de estimação, embora historicamente subestimado e considerado de menor relevância social, tem recebido atenção crescente com o aumento da demanda da sociedade por justiça

para os crimes contra animais. Tutores que não praticam a guarda responsável estão sujeitos às leis de maus-tratos (Sousa et al., 2023). A medicina legal e a medicina veterinária legal desempenham papéis essenciais ao investigar danos tanto à saúde humana quanto à animal, reforçando o conceito de "Uma Só Saúde", que destaca a conexão inseparável entre a saúde animal, humana e ambiental (Ribeiro et al., 2020).

Para fortalecer essa abordagem, disseminar conceitos como posse responsável, controle populacional e prevenção de zoonoses entre crianças e jovens torna-se crucial. A educação em saúde voltada a esse público pode promover uma relação mais ética e responsável com os animais, contribuindo para uma prática segura e consciente e fortalecendo, desde cedo, os pilares de uma saúde pública mais integrada (Ribeiro et al., 2020). Nesse sentido, estudos recentes têm buscado expandir o entendimento sobre as variáveis associadas à posse responsável e ao controle de animais de companhia (Barni et al., 2021; Penaforte et al., 2024). Esses dados são essenciais para criar materiais educativos direcionados a diferentes públicos, incluindo pessoas de baixa renda e escolaridade, bem como tutores de cães e gatos, proporcionando uma base informada para o desenvolvimento de modelos mecanicistas e novos desenhos de estudo, que poderão aprimorar as ações de educação em saúde e as práticas de controle populacional de forma abrangente e inclusiva.

Diante dessas perspectivas, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de tutores de animais sobre o conhecimento de guarda responsável de animais, controle populacional e cuidados com a saúde animal, focando na compreensão dos conhecimentos e práticas adotadas para o controle de zoonoses, no município de Seropédica, RJ. Além disso, foi realizado o trabalho de educação em saúde com esses tutores visando a promoção de saúde por meio de recomendações para promover uma guarda responsável mais efetiva.

2 METODOLOGIA

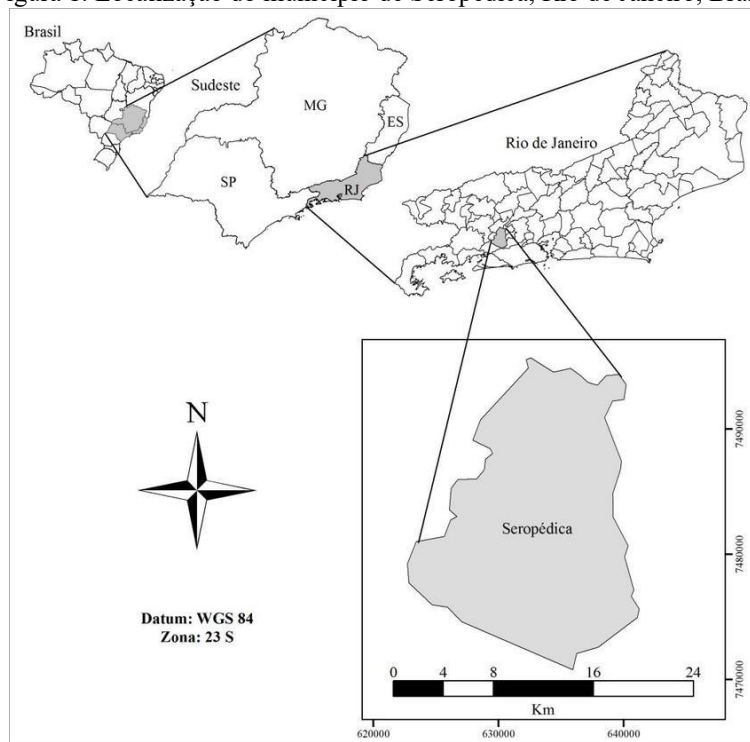
O presente trabalho envolveu uma pesquisa de campo com ênfase em educação e formação em saúde pública que utilizou um questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado sobre moradores do município de Seropédica, Rio de Janeiro, que participaram da vacinação antirrábica de cães e gatos em novembro de 2023.

2.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Seropédica, localizado na Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1). De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) a população residente de Seropédica é de 80.596 pessoas,

apresentando densidade populacional de 303,92 habitante por quilômetro quadrado, salário médio mensal dos trabalhadores formais de 3,6 salários-mínimos e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,713. A cidade ocupa uma área territorial de 283,634 km² e faz divisa com os municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Japeri, Queimados, Itaguaí e Paracambi. Apresenta 39.947 domicílios recenseados e 29.321 domicílios particulares permanentes ocupados. A escolha do estudo neste município se deu pela presença significativa de cães e gatos nas ruas, muitos dos quais possuem tutores que permitem o livre acesso não supervisionado desses animais.

Figura 1. Localização do município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.



2.2 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA), uma vez que não envolveu uso/experimentação animal. No entanto, todos os procedimentos seguiram as diretrizes éticas para pesquisa com seres humanos, garantindo o respeito à privacidade e ao consentimento informado dos participantes. A participação dos tutores no questionário foi voluntária, e foi assegurado que não haveria qualquer forma de coerção para responder às perguntas formuladas. Os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo, a utilização dos dados coletados e seus direitos em relação à pesquisa. Durante o processo de entrevista foi entregue aos tutores uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente à pesquisa.

2.3 DELINEAMENTO AMOSTRAL

Para o cálculo da amostra considerou-se o tamanho da população de 80.596 pessoas (IBGE, 2022), um nível de confiança de 95% e precisão de 5%. Inicialmente, foi realizado o cálculo da primeira aproximação da amostra utilizando a fórmula $n = 1/d^2$. Em seguida, o valor da primeira aproximação amostral foi utilizado para realizar o cálculo do número amostral ajustado, considerando o tamanho da população, baseando-se na seguinte fórmula (Thrusfield, 2018):

$$n_{adj} = \frac{N \times n}{N + n}$$

onde: n_{adj} = número amostral ajustado; N = tamanho da população; n = primeira aproximação amostral, d = precisão desejada. Assim, o número amostral de 398 tutores foi calculado para serem entrevistados.

2.4 AMOSTRAGEM DE TUTORES

A pesquisa contou com a participação de alunos de graduação do Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária e de discentes voluntários da campanha, que receberam treinamento prévio sobre os tópicos a serem abordados. A abordagem dos tutores ocorreu de forma aleatória em 14 pontos de vacinação distribuídos estrategicamente pelo município de Seropédica durante a campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos no dia 11 de novembro de 2023. Esses pontos estavam localizados em diversos bairros de diferentes classes sociais do município. O critério de inclusão para participação na pesquisa foi ser tutor/responsável pelo animal no momento da vacinação e ter mais de 18 anos de idade.

2.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados empregado nesta pesquisa foi um questionário epidemiológico, previamente validado em uma amostra de tutores de animais residentes no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O questionário, composto por 13 perguntas abertas e fechadas, era composto por duas seções principais: a primeira continha perguntas aplicadas antes da sessão de tutoria sobre controle populacional e guarda responsável; a segunda, aplicada após a tutoria, incluía duas perguntas finais destinadas a avaliar a clareza das informações transmitidas e a satisfação dos participantes. O questionário foi estruturado nos seguintes blocos temáticos: a)

características socioeconômicas; b) informações sobre os animais domiciliados com os participantes; c) conhecimentos sobre zoonoses e controle populacional; e d) avaliação da tutoria.

A coleta dos dados ocorreu presencialmente utilizando a plataforma online *Google Forms* para otimizar a eficiência na coleta de respostas. O objetivo principal foi avaliar o nível de entendimento e percepção dos participantes acerca da guarda responsável, controle populacional e zoonoses.

2.6 TUTORIA SOBRE CONTROLE POPULACIONAL E GUARDA RESPONSÁVEL

A tutoria foi realizada com apoio de material didático/panfletos educativos (Figuras 2 e 3), produzido pelos membros discentes e pela docente do grupo PET utilizando *software* Canva. Os panfletos foram entregues aos tutores para reforçar o aprendizado sobre zoonoses, controle populacional e guarda responsável.

Figura 2. Frente do folder utilizado na tutoria da pesquisa que avaliou a percepção dos tutores sobre controle populacional e guarda responsável. Após a tutoria, o folder foi doado aos tutores que participaram da vacinação antirrábica em Seropédica. Fonte: Elaboração dos autores (2023).

1. O QUE SÃO ANIMAIS ERRANTES?

SÃO OS ANIMAIS DOMÉSTICOS LIVRES E SEM DONO, ABANDONADOS, QUE MORAM NAS RUAS URBANAS. CONFIGURA-SE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, VISTO QUE ESSES ANIMAIS ESTÃO SUJEITOS À DOENÇAS, QUE PODEM SER TRANSMITIDAS PARA OS SERES HUMANOS (ZOOSE). PORTANTO, É NECESSÁRIO APLICAÇÃO DE MEDIDAS EFICAZES, COMO ADOÇÃO RESPONSÁVEL, CASTRAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ENTRES OUTRAS, A FIM DE DIMINUIR A QUANTIDADE DE ANIMAIS ERRANTES.

ANIMAIS ERRANTES X ZOOSE

OS ANIMAIS DE RUA ESTÃO MAIS SUJEITOS À DOENÇAS, VISTO QUE NÃO POSSUEM NENHUM RESPONSÁVEL PARA CUIDAR DA SAÚDE E TAMPOUCO REALIZAR A PREVENÇÃO DESSAS. MUITAS DOENÇAS SÃO ZOOSE, PODENDO SER TRANSMITIDAS DO ANIMAL AO HOMEM. LOGO, É ESSENCIAL EVITAR CONTATO DIRETO COM ANIMAIS DE RUA.

2. O QUE SERIA GUARDA RESPONSÁVEL?

SÃO MEDIDAS A SEREM SEGUIDAS PELO TUTOR QUE GARANTIRÁ A INTEGRIDADE FÍSICA, MENTAL, SEGURANÇA E BEM-ESTAR DO ANIMAL. NESSE SENTIDO, É IMPORTANTE QUE O RESPONSÁVEL VISE ATENDER AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DO NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA. PARA ISSO, EXISTEM 5 MEDIDAS QUE AJUDAM A AVALIAR SE O BEM-ESTAR ANIMAL ESTÁ SENDO GARANTIDO:

1. LIVRE DE FOME E DE SEDE
2. LIVRE DE DOR, FERIMENTOS OU DE DOENÇAS
3. LIVRE DE DESCONFORTO
4. LIVRE DE MEDO E ESTRESSE
5. LIVRE PARA EXPRESSAR O SEU COMPORTAMENTO NATURAL

3. O QUE É NECESSÁRIO PARA TER UM PET?

SE VOCÊ DESEJA UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, HÁ DUAS OPÇÕES: ADOÇÃO OU COMPRA. SENDO A SEGUNDA OPÇÃO, É IMPORTANTE QUE O TUTOR PROCURE EM UM ESTABELECIMENTO LEGALIZADO E QUE GARANTA O BEM-ESTAR DE TODOS OS ANIMAIS. MAS PENSE BEM EM ADOPTAR EM VEZ DE COMPRAR. COM A ADOÇÃO, ALÉM DE DIMINUIR O NÚMERO DE ANIMAIS ERRANTES, VOCÊ VAI ESTAR AJUDANDO UM AMIGUINHO QUE TANTO PRECISA DE UM LAR. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE REFLETIR BEM SOBRE ALGUNS PONTOS:

- **VOCÊ POSSUI ESPAÇO FÍSICO E TEMPO ADEQUADO PARA DOAR AO SEU PET?**
- ANIMAIS DOMÉSTICOS PODEM CHEGAR A UMA LONGEVIDADE DE 18 ANOS. ELES NÃO SÃO DESCARTÁVEIS E VÃO PRECISAR DE CUIDADOS COM A SAÚDE, ASSIM COMO NÓS. POR ISSO, O LEVE SEMPRE AO VETERINÁRIO!
- **VOCÊ CONSEGUIRÁ GARANTIR O BEM-ESTAR DO SEU PET?**
- PARA ISSO ELE TERÁ QUE TER UM BOM LUGAR PARA DORMIR, VOCÊ TERÁ QUE O LEVAR PARA PASSEAR, TROCAR ÁGUA, OFERECER COMIDA DE QUALIDADE, BRINCAR COM O ANIMAL, MANTER AS VACINAS EM DIA ASSIM COMO OS VERMÍFUGOS E DE MAIS ANTIPARASITÁRIOS, CUIDAR DA SUA HIGIENE E TER ACOMPANHAMENTO MÉDICO VETERINÁRIO.
- PENSAR EM CASTRAÇÃO: PODE DIMINUIR CONSIDERAVELMENTE A CHANCE DE CÂNCER DE MAMA, DOENÇAS UTERINAS E OVARIANAS EM FÊMEAS E DOENÇAS DA PRÓSTATA E DOS TESTÍCULOS EM MACHOS. ALÉM DE EVITAR CRIAS INDESEJADAS, EVITANDO ASSIM O ABANDONO DOS ANIMAIS.

Figura 3. Verso do folder utilizado na tutoria da pesquisa que avaliou a percepção dos tutores sobre controle populacional e guarda responsável. Após a tutoria, o folder foi doado aos tutores que participaram da vacinação antirrábica em Seropédica. Fonte: Elaboração dos autores (2023).



2.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa foram organizados em tabelas utilizando o *software* Microsoft Excel e a análise descritiva foi realizada empregando métodos quantitativos e qualitativos.

3 RESULTADOS

A caracterização do perfil sociodemográfico dos 417 entrevistados que participaram da campanha de vacinação no município de Seropédica, em 11 de novembro de 2023, pode ser observada na Tabela 1. A pesquisa mostrou uma predominância de participação do gênero feminino, com 54,68% dos participantes identificando-se como "ela/dela", enquanto 44,84% identificaram-se como "ele/dele". Apenas 0,48% preferiram não declarar seu gênero. A faixa etária dos participantes revelou que 20,14% tinham entre 18 e 25 anos, 15,83% entre 26 e 35 anos, 28,30% entre 36 e 50 anos, e a maior proporção, 29,26%, tinha mais de 50 anos. Um pequeno percentual (4,80%) dos participantes optou por não informar sua idade.

Tabela 1 - Caracterização do perfil sociodemográfico de tutores de animais que participaram do dia D da campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos, Seropédica, RJ, Brasil, 2023.

Variável	Categoria	Participantes	
		N	%
Gênero	Ela/dela	228	54,68
	Ele/dele	187	44,84
	Preferiu não declarar	2	0,48
Idade	18 a 25 anos	84	20,14
	26 a 35 anos	66	15,83
	36 a 50 anos	118	28,30
	Mais de 50 anos	122	29,26
	Não quis informar	20	4,80

Fonte: Os autores (2024).

Na Tabela 2, representando o segundo bloco de perguntas do questionário sobre os animais que residem com os participantes, foi revelado que a maioria dos participantes (74,10%) possuía entre 1 a 3 animais em sua residência, enquanto 15,83% tinham entre 4 a 5 animais e 9,59% tinham 6 ou mais animais, e 0,48% não possuíam animais. Quanto à vacinação dos animais, 68,11% dos participantes informaram que seus animais eram vacinados regularmente, 7,67% não vacinavam seus animais regularmente, e 24,44% vacinavam seus animais apenas contra a raiva através de campanhas de vacinação. Em relação ao uso de antiparasitários, 85,13% dos participantes afirmaram que faziam uso de antiparasitários em seus animais, enquanto 14,87% não o faziam.

Sobre a castração, 22,54% dos participantes castraram todos os seus animais, 24,70% castraram apenas alguns, e 52,76% não castraram nenhum animal. A respeito das visitas periódicas ao veterinário, os dados mostraram que 50,12% dos participantes levavam seus animais ao veterinário regularmente, enquanto 49,88% não o faziam. Esses dados fornecem uma visão sobre a posse e os cuidados com os animais entre os participantes, refletindo práticas de saúde animal e necessidades específicas da população estudada.

Tabela 2 - Informações sobre os animais de tutores que participaram do dia D da campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos, Seropédica, RJ, Brasil, 2023.

Variável	Categoria	Participantes	
		N	%
Quantidade de animais por residência	Nenhum	2	0,48

	1 a 3 animais	309	74,10
	4 a 5 animais	66	15,83
	6 ou mais animais	40	9,59
Vacinação dos animais	São vacinados	284	68,11
	Não são vacinados	32	7,67
	Apenas para Raiva, por meio de campanhas de vacinação	101	24,44
Uso de antiparasitários nos animais	Sim	355	85,13
	Não	62	14,87
Castração dos animais	Todos	94	22,54
	Alguns	103	24,70
	Nenhum	220	52,76
Visita periódica ao profissional médico veterinário	Sim	209	50,12
	Não	208	49,88

Fonte: Os autores (2024).

Na Tabela 3, que abordou conhecimentos sobre zoonoses, controle populacional e guarda responsável, entre os 417 participantes, destacou-se que a castração de animais foi reconhecida amplamente como uma medida eficaz para prevenir crias indesejadas (69,78%), seguida pela promoção do bem-estar dos animais domésticos (62,35%), redução da quantidade de animais de rua (55,88%), mitigação de zoonoses (41,73%), preservação da saúde humana (32,61%) e conservação da fauna silvestre (26,86%). No que diz respeito à percepção sobre animais errantes, a maioria dos participantes (77,22%) definiu-os como animais sem dono, abandonados, que vivem nas ruas urbanas, enquanto 24,22% os reconheceram como animais sem dono, mas assistidos pela comunidade.

Quanto à definição de guarda responsável de animais, os participantes destacaram principalmente o cuidado e bem-estar do animal (53%), seguido de ações cotidianas como banho, passeios, alimentação e vacinação (16,31%), demonstração de amor e carinho (11,03%), além de responsabilidade (10,79%) e garantia de proteção (1,92%). No entanto, uma parcela significativa (11,51%) indicou desconhecimento sobre o conceito. A maioria dos participantes (78,66%) reconheceu que o aumento de animais de rua pode afetar a saúde humana, principalmente pela transmissão de doenças (53%), transmissão de pulgas (5,28%) ou ambos (24,46%). A transmissão de doenças de animais para humanos foi reconhecida por 65,95% dos participantes como uma possibilidade (Tabela 3).

Em relação ao conhecimento sobre zoonoses, 56,35% dos participantes já tinham ouvido falar sobre o tema, sendo as doenças mais mencionadas como potenciais acometimentos foram: raiva (87,29%), sarna (70,98%), leptospirose (53,96%), esporotricose (39,33%), toxoplasmose (34,29%) e leishmaniose (32,13%) (Tabela 3). Esses dados proporcionam uma visão abrangente sobre a percepção e o conhecimento dos participantes em relação às questões de saúde pública relacionadas aos animais, enfatizando a necessidade contínua de educação e conscientização sobre guarda responsável e prevenção de zoonoses.

Quanto à avaliação da ação realizada pelo grupo PET, que incluiu tutoria e distribuição de panfletos sobre animais errantes e guarda responsável, a seguinte pergunta foi feita aos participantes: “Você considera que a tutoria realizada pelo grupo PET esclareceu questões importantes sobre animais errantes e guarda responsável?”. Do total de participantes, 97,84% relataram terem recebido esclarecimentos satisfatórios com a ação, enquanto apenas 2,16% indicaram não ter obtido informações suficientes. A tutoria foi avaliada como "ótima" por 67,39% dos participantes, seguida por "boa" (28,30%), "regular" (3,60%), e apenas 0,72% consideraram que a ação não trouxe benefícios significativos.

Tabela 3 – Conhecimento de tutores de animais que participaram do dia D de vacinação antirrábica de cães e gatos em Seropédica, RJ, acerca de zoonoses, controle populacional e guarda responsável.

Variável	Categoria	Participantes	
		N	%
Importância da castração de animais	Evitar crias indesejadas	291	69,78
	Garantir bem-estar dos animais domésticos	260	62,35
	Diminuir os animais de rua	233	55,88
	Conservação da fauna silvestre	112	26,86
	Diminuição de zoonoses	174	41,73
	Preservar a saúde humana	136	32,61
Percepção sobre animais errantes	Animais sem dono, abandonados, que moram nas ruas urbanas	322	77,22
	Animais sem dono, ajudados pela comunidade	101	24,22
Conhecimento sobre guarda responsável de animais	Cuidado e bem-estar do animal	221	53
	Responsabilidade	45	10,79
	Garantir proteção	8	1,92
	Amor e carinho	46	11,03

	Atos e ações (banho, passear, alimentar, vacinar, etc)	68	16,31
	Definições gerais e legais (ter um animal, não abandonar, adoção)	24	5,76
	Desconhecimento do significado	48	11,51
Conhecimento sobre a relação entre o aumento do número de animais de rua afetando a saúde dos humanos	Sim	328	78,66
	Não	89	21,34
Como esse aumento afetaria a saúde humana?	Transmissão de doenças	102	24,46
	Transmissão de pulgas	22	5,28
	As duas alternativas acima estão corretas	221	53
	Não respondeu	172	41,25
Você sabe que o seu animal pode transmitir doenças para você?	Sim	275	65,95
	Não	142	14
Ouviu falar em Zoonoses	Sim	235	56,35
	Não	182	43,65
Doenças que podem acometer os humanos	Esporotricose	164	39,33
	Leishmaniose	134	32,13
	Sarna	296	70,98
	Leptospirose	225	53,96
	Raiva	364	87,29
	Toxoplasmose	143	34,29

Fonte: Os autores (2024).

4 DISCUSSÃO

A promoção da saúde e o acesso a serviços públicos para a população é de responsabilidade das autoridades municipais e estaduais. Atualmente sabe-se que existe uma intrínseca relação entre o homem, os animais e o ambiente, conceito conhecido como “Uma só saúde”, e o desequilíbrio gerado em um desses pilares poderá gerar repercussões na saúde de todos, inclusive dos humanos. Por este motivo, é ineficaz desenvolver medidas de promoção de saúde e controle de doenças focadas somente no homem, visto a crescente aproximação do homem, da natureza, dos animais domésticos e silvestres (Brandão, 2016). Essa aproximação propicia a transmissão de doenças zoonóticas, que são aquelas que acometem os animais e humanos. Dessa forma, é necessária uma abordagem multidisciplinar, e uma das áreas que incide com essa temática de integração e interdisciplinaridade é a Medicina Veterinária,

uma vez que reconhece e promove a indissociabilidade entre saúde animal, humana e ambiental (Anjos et al., 2021).

Na presente pesquisa, apenas 56,35% dos entrevistados conheciam o termo zoonose, apesar de 78,66% deles acreditarem que o aumento dos animais de rua pode afetar a saúde humana. Logo, é necessário difundir informações sobre as zoonoses e seus fatores de risco para a população de forma mais abrangente, alertando que mesmo os animais domiciliados podem transmitir agentes infecciosos e parasitários, visto que a ocorrência das zoonoses aumenta à medida que a distância entre homens e animais diminui. Em 1946, a Organização Mundial de Saúde identificou a importância da prevenção como forma de conter o avanço de zoonoses e a necessidade do Médico Veterinário em estudar, criar e estabelecer tais ações de prevenção, além de usar a vigilância de doenças em animais como ferramenta crucial para prevenir epidemias em humanos (Overgaauw et al., 2020).

Dentre as possíveis doenças que os animais podem transmitir aos humanos, a raiva foi a mais citada entre os entrevistados (87,29%), o que pode estar relacionado com o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR) criado em 1973 que implantou dentre algumas ações, a vacinação em cães e gatos. O PNPR resultou no decréscimo dos casos de raiva nesses animais, permitindo o controle da raiva urbana no país. A raiva, juntamente com as doenças transmitidas por alimentos, representa as zoonoses mais citadas em estudos de medicina veterinária e humana, destacando sua notoriedade em saúde pública (Nogueira et al., 2022). No estudo apresentado, uma parcela considerável dos entrevistados vacina seus animais apenas contra a raiva, o que pode estar relacionado à divulgação em massa sobre as campanhas de vacinação, embora ainda seja necessária uma melhor organização para as ações de educação em saúde (Silva et al., 2021). No entanto, a ausência da vacinação animal para outras doenças e baixa adesão aos fatores associados à guarda responsável, que abrange os demais cuidados preventivos da saúde dos animais, podem estar associados a fatores socioeconômicos e comportamentais dos tutores (Penaforte et al., 2024; Barni et al., 2021).

Além da vacinação, é fundamental destacar que outros métodos de prevenção de zoonoses, como o uso de antiparasitários, também precisam ser reconhecidos pela população. Outro método efetivo na redução da propagação de zoonoses é a castração dos animais, que além de incidir diretamente na saúde e bem-estar do animal, reduzindo as chances de terem doenças ligadas ao trato reprodutivo e terem maior permanência nos domicílios (Penaforte et al., 2022), também incide no controle populacional de cães e gatos, reduzindo o número de animais errantes em áreas urbanas (Silva et al., 2014). Entretanto, apesar de possuir muitos benefícios, 52,76% dos participantes não castraram nenhum de seus animais e somente 32,61% acreditam que a castração de animais poderia preservar a saúde humana, o que pode estar associado aos fatores socioeconômicos. Barni et al., (2021) mostraram

que responsáveis de animais com poder aquisitivo mais alto apresentaram melhores níveis de guarda responsável, relacionadas à castração de seus animais, vacinação e consulta veterinária, enquanto os menores níveis foram correlacionados aos responsáveis em maior vulnerabilidade social. Os autores sugeriram ações educacionais voltadas para públicos específicos, como tutores com menor renda e educação ou tutores somente de gatos, além do desenvolvimento de estudos mais amplos sobre o assunto visando melhorar as atitudes humanas em relação ao bem-estar animal e à prevenção de problemas de saúde pública.

A sarna (70,98%) e leptospirose (53,96%) foram zoonoses reconhecidas pelos tutores e estão relacionadas às condições socioeconômicas e ambientais, ocorrendo em locais com saneamento inadequado, superlotação e acesso limitado a serviços de saúde (Carvalho, 2013). Apenas 32,13% dos entrevistados reconheceram a leishmaniose dentre as zoonoses. Esta doença representa um problema de saúde pública cada vez mais presente na região sudeste do Brasil e possui diversos preditores associados, incluindo cães semidomiciliados e cães com livre acesso à rua (Soares et al., 2022).

O trabalho de educação em saúde e conscientização da população sobre a guarda responsável de animais realizado no presente trabalho pode ser considerada uma ação estratégica de prevenção de zoonoses no município de Seropédica, que apresenta vulnerabilidade pelo elevado número de animais abandonados e semidomiciliados. Quando a guarda responsável falha, causa abandono, contribui para o aumento da população de animais abandonados e gera problemas constantes para a comunidade, como dispersão de lixo, contaminação ambiental (decorrente da presença de agentes patogênicos nas fezes de animais) em áreas públicas e transmissão de doenças zoonóticas (Barni et al., 2021).

A educação em saúde é fundamental na prevenção de doenças, capacitando a população com conhecimento sobre práticas saudáveis, riscos à saúde e medidas preventivas (Anjos et al., 2021). Nesta pesquisa de campo, a tutoria associada à entrega do folder educativo mostrou-se eficaz, com 97,8% dos entrevistados afirmando que ela esclareceu questões importantes sobre animais errantes e guarda responsável. Quando a população recebe informações claras e precisas, é mais inclinada a adotar comportamentos saudáveis, buscar assistência veterinária preventiva, aderir à vacinação e manter práticas de higiene. Além disso, a educação em saúde promove decisões informadas e um estilo de vida saudável, resultando em benefícios para a saúde pública. A posse responsável de animais inclui cuidados com higiene, criação responsável, alimentação e desafios físicos e mentais adequados, sendo essencial para prevenir problemas no vínculo humano-animal. Esse tipo de educação, liderada por veterinários e médicos, contribui para o conceito de Uma Só Saúde (Overgaauw et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que a população entrevistada no município de Seropédica, Rio de Janeiro, ainda desconhece as práticas de guarda responsável de animais, o real significado de bem-estar animal e suas graves consequências para a saúde pública e animal. Essa desinformação é revelada pela atual situação da região, onde muitos animais não recebem cuidados básicos como vacinação e acompanhamento médico veterinário regular. Fica evidente a necessidade eminente do poder público investir em ações educativas que visem a orientação acerca dos cuidados com a saúde dos animais de companhia, informando, inclusive, sobre a importância da castração, não somente para evitar crias indesejadas como também para mitigar a propagação de zoonoses.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

REFERÊNCIAS

Andrade, F. T. M.; Araújo, C. L.; Paulo, O. L. O. H.; Rocha, J. R.; Dias, F. G. G.; et al. Posse responsável: uma questão multidisciplinar. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.9, n.1, p.91-97, 2015.

Anjos, A. R.; Alves, C. T. O.; Neto, V. A. S.; Santos, W. R. A.; Santos, D. M.; Leite, M. J. H. A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. *Research, Society and Development*, v.10, n.8, 2021.

Barni, B. S.; Oliveira, M. P.; Teixeira, L. G.; Rigon, J.; Vidor, S. B.; Gomes, C.; Contesini, E. A. Responsible guardianship of dogs and cats sterilized in a public program according to the collective health perspective. *Journal of Veterinary Behavior*, v.46, p.1-6, 2021.

Brandão, A. P. D. Saúde única em articulação com a saúde global: o papel da medicina veterinária do coletivo. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v.13, n.3, p.77-77, 2016.

Brasil. Decreto nº 12.007, de 25 de abril de 2024. Institui o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 abr. 2024.

Carvalho, A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, v.2, p.19-38, 2013.

Domingues, L. R.; Cesar J. A. Fassa A. G.; Domingues, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.1, p. 185-192, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/seropedica.html>. Acesso em 21 de junho de 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Domicílios com algum cachorro, por situação do domicílio - Tabela 4930. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930>. Atualizado em 02/07/2021b. Acesso em: 29 out. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Domicílios com algum gato, por situação do domicílio - Tabela 4931. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931>. Atualizado em 02/07/2021a. Acesso em: 29 out. 2024.

Ishikura, J. I.; Cordeiro, C. T.; Silva, E. C.; Bueno, G. P.; Santos, L. G. et al. Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem-estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v.8, n.1, p.23-30, 2017.

Noguera Z, L. P.; Charypkhan, D.; Hartnack, S.; Torgersont, P. R.; Rieg, S. R. The dual burden of animal and human zoonoses: A systematic review. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v.16, n.10, p.1-18, 2022.

Oliveira Gomes, L. G.; Oliveira Gomes, G.; Drielle Fodra, J.; Massabni, A. C. Zoonoses: as doenças transmitidas por animais. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v.25, n.2, p.158-174, 2022.

Overgaauw P. A. M.; Vinke, C. M.; Hagen, M. A. E. V.; Lipman, L. J. A. A One Health Perspective on the Human-Companion Animal Relationship with Emphasis on Zoonotic Aspects. *Int J Environ Res Public Health*. May v.27, n.17(11), p.3789, 2020.

Penaforte, K. M., da Silva, E. S., de Melo, S. N., Soares, P. H. A., de Souza Gonçalves, C. M., Ribeiro, R. A. N., ... & Belo, V. S. Factors associated with adherence to the principles of responsible companion animal guardianship in a municipality in southeastern Brazil. *Preventive Veterinary Medicine*, v.227, p.106207, 2024.

Penaforte, K. M.; Melo, S. N.; Machado, R. C.; Soares, P. H. A.; Gonçalves, C. M. S.; Ribeiro, A. N.; Camargos, N. J.; Schmidt, A. B. F.; Santos, I. M.; Trindade, C. L. C.; Cunha, A. K. R. C.; Aquino, V. V.; Horta, M. A. P.; Belo, V. S. The association between non-permanence of dogs in households and non-compliance with the principles of responsible animal guardianship: A survey in a medium-sized city in Brazil. *Preventive Veterinary Medicine*, v.204, 2022.

Ribeiro, A. C. A.; Araújo, R. V. De; Rosa, A. Da S. M.; Silva, P. N. Da; Moraes, S. C. De; Katagiri, S. Zoonoses e Educação em Saúde: Conhecer, Compartilhar e Multiplicar / Zoonoses and Health Education: Know, Share and Multiply. *Brazilian Journal of Health Review*, v.3, n.5, p.12785-12801, 2020.

Rodrigues, I. M. A.; Cunha, G. N.; Luiz, D. P. Princípios da guarda responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG. *Revista Ars Veterinaria*, Jaboticabal, SP, v.33, n.2, p.64-70, 2017.

Silva, B. C.; Santos, C. S.; Divino, D. S. A.; Donon, J. B.; Ferreira, M. E. A.; Gonçalves, N. B.; Cobo, P. R.; Oliveira, T. A. S.; Reis, T. M.; Souza, V. P. S.; Mendes, W. A. Raiva em cães e gatos no Brasil: Análise descritiva. *PUBVET*, v.15, n.10, p.1-5, 2021.

Silva, J. A. Impacto da castração de cães na incidência de raiva em São Paulo. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v.36, n.4, p.212-218, 2014.

Soares, P. H. A.; Silva, E. S.; Penaforte, K. M.; Ribeiro, R. A. N.; Melo, M. O. G.; Cardoso, D. T.; Santos, I. M.; Machado, R. C.; Trindade, C. L. C.; Cunha, A. K. R.; Teixeira-Neto, R. G.; Melo, S. N.; Aquino, V. V.; Belo, V. S. Responsible companion animal guardianship is associated with canine visceral leishmaniasis: an analytical cross-sectional survey in an urban area of southeastern Brazil. *BMC Veterinary Research*, v.18, n.135, 2022.

Sousa, F. Dos S.; Rufino, P. H. Q.; Coltro, M.; Almeida, S. M. F.; Almeida, S. M. F.; Leitzke, A. V. S.; D'Ávila, R. F.; Quessada, A. M. Maus tratos e guarda responsável de animais de estimação no Paraná. *Peer Review*, v.5, n. 6, p. 181-194, 2023.

Thrusfield, M. *Veterinary Epidemiology*. 4.^a Ed. Wiley Blackwell, 2018, 864p.